

Janela cai de edifício e fere uma grávida no Canal 2

Ela teve leves cortes no pé e passa bem

GABRIELA LOUSADA
DA REDAÇÃO

Uma grávida de cinco meses foi atingida por cacos de vidro da janela que caiu de um edifício comercial, na manhã de ontem, na Avenida Bernardino de Campos (Canal 2), em Santos. Ela seguia para uma consulta de rotina e teve ferimentos leves.

A mulher de 22 anos, que não quis se identificar, mora no Jardim Casqueiro, em Cubatão, e passava pela avenida quando se desprende uma janela do quarto andar do Centro Clínico Arthur Domingues Pinto, no número 562 da via. O prédio fica próximo ao consultório para o qual ela iria.

“Ouví um forte estalo e olhei para cima. Aí, vi a janela caindo na minha direção. Ao mesmo tempo, um rapaz que estava no canal gritou: ‘moça, cuidado!’. Consegui desviar e por pouco não caiu na minha cabe-

ça”, conta ela.

A jovem, que é técnica em enfermagem, diz que sofreu cortes leves, principalmente no pé, e ficou assustada com a situação. “Cacos de vidro voaram em mim. Fui para a casa de uma tia, que mora perto da clínica, e acabei perdendo a consulta que estava marcada”.

Ainda segundo a gestante, ela não recebeu nenhum tipo de atendimento por parte dos responsáveis pelo prédio. “Ninguém me atendeu. O recepcionista recolheu a janela do meio da rua e entrou. Fiquei muito nervosa. Se eu não tivesse desviado, algo pior poderia ter acontecido”, conta.

Após o susto, ela pretende voltar ao local do acidente. “Quero receber uma satisfação, saber o que aconteceu”.

RESPOSTA

A síndica do Centro Clínico Arthur Domingues Pinto, Ma-



A estrutura caiu na pista Centro-Praia da Bernardino de Campos

ria Rita Lopes Natale, afirma que o imóvel tem todos os alvarás necessários em dia. “Ano passado terminamos uma reforma que deixou o prédio novo”, conta.

Ainda segundo Maria Rita, as janelas são de responsabilidade dos proprietários das salas, “que devem cuidar da manutenção e limpeza” das mesmas.

A proprietária da unidade de onde houve a queda da estrutura, uma dentista que não quis se identificar, conversou com *A Tribuna* e disse que o ocorrido foi um acidente. “A

janela estava aberta e caiu sem motivo aparente. Não sei dizer se foi o vento ou o que aconteceu de fato. Chamei um técnico para recolocar a janela e verificar as outras”.

A dentista conta ainda que uma funcionária da clínica desceu no momento do acidente procurando por vítimas, mas não encontrou ninguém. “Ela ainda perguntou para o rapaz que trabalha na portaria e ele disse que ninguém tinha se ferido. Pedimos para que ele retirasse a janela do meio da rua”.

Ela explica que vai ao consultório duas vezes por semana e



A sala da qual a janela se desprende fica no quarto andar

não havia notado nenhum problema. “Foi realmente um acidente. Ainda bem que nada grave aconteceu”.

Tanto a dentista quanto a síndica do prédio refutam a informação de que a grávida teria pedido ajuda aos funcionários do edifício. “Vi as ima-

gens da câmera de monitoramento. Quando a janela caiu, a moça que passava desviou, foi para o outro lado da rua e começou a tirar fotos. Em nenhum momento ela pediu ajuda para os trabalhadores do prédio”, afirma a proprietária da sala.

Entrevista

Ângelo José da Costa Filho, secretário municipal de Infraestrutura e Edificações

“A ideia da Prefeitura é transformar as calçadas em públicas”

MAURÍCIO MARTINS
DA REDAÇÃO

Com 30 anos de experiência em obras, o engenheiro civil Ângelo José da Costa Filho assume pela primeira vez um cargo na Prefeitura. Secretário de Infraestrutura e Edificações de Santos desde o início deste ano, ele é responsável pelas reformas de maior volume nos equipamentos públicos da cidade. Aos 51 anos e com passagens por empresas de outros estados e países, o secretário afirma ter aceitado o “desafio” por ter um comportamento semelhante ao do prefeito Paulo Alexandre Barbosa (PSDB). “O prefeito me convidou porque achava que as obras (na Cidade) estavam sem prazo de execução e sem qualidade”, diz. Leia a seguir os principais trechos da entrevista.

As calçadas são um dos temas que mais geram reclamações em Santos. São buracos, desníveis e rachaduras que causam acidentes. Como o senhor vai resolver essa questão?

Hoje, as calçadas pertencem ao município. Quando ele não arruma, existe um departamento da minha área que cuida da fiscalização, intimação e multa. Só que há uma limitação jurídica e não temos agilidade de fiscalização. Então, temos a ajuda do município, com as reclamações. A ideia da Prefeitura é criar um projeto para transformar as calçadas em públicas, refazer de uma forma urbanisticamente planejada.

Mas a Administração anterior falava que já existia um projeto para substituir e padronizar as calçadas, passando a responsabilidade ao Poder Público. O senhor não teve acesso ao projeto?

Estou fazendo um novo projeto. E não é só isso, estamos desenvolvendo uma lei para regular como será feita a obra.

Mas o senhor está repetindo exatamente o que dizia o seu antecessor na secretaria...

E eu desconheço exatamente o que fizeram antes, não tem nada pronto. Deveria ser um projeto existente e não é. Estamos executando o projeto.

E como seria a padronização das calçadas?

A mais barata que existe hoje é a de concreto. É melhor, porque é plana e fácil de ser recomposta. Mas o projeto não é tão simples, ele vai ao encontro de todo um estudo viário de Santos, que inclui calçadas, guias, sarjetas e rebaixamento de vias públicas. Estamos fazendo uma composição bacana e desenvolvendo um plano de ataque. Temos um problema de árvores com enraizamento horizontal, elas terão de ser substituídas. Estamos estudando de onde virá a verba e como vamos operacionalizar isso.

Qual é o prazo? Quando as calçadas, enfim, estarão arrumadas e oferecerão segurança à população?

Vai demorar alguns anos, porque o número de calçadas é muito grande. Mas este ano temos o projeto pronto e essa mudança na lei para iniciar os trabalhos.

Enquanto isso, será tomada alguma medida?

Pedimos sempre a ajuda dos municípios, porque não temos gente suficiente para fazer isso. Muitos ligam, mandam e-mails. Teve um, inclusive, que anotou e mandou (fotos dos buracos) de uma avenida inteira. O Poder Público gostaria de ter todos os recursos para atender, mas não tem.

Quais os outros projetos previstos para este ano?

Estamos esperando a verba do Dade (Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estân-



cias). Temos obras de escolas municipais para este ano, 22 reformas em UBSS (Unidades Básicas de Saúde) e vamos continuar o serviço de pavimentação. Pelo Dade, são 22 pontilhões, o ginásio M. Nascimento e o Centro Cultural na Vila Progresso.

No Governo anterior foram feitos aditamentos (acréscimos) em contratos com empreiteiras que tocavam obras, por conta de necessidades que surgiam durante os trabalhos. Isso pode encarecer os projetos. Como o senhor vai tratar dessa questão?

A USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S/A - USIMINAS DE CUBATÃO toma público que recebeu da CETESB a Licença Prévia e de Instalação N° 25000181 referente ao processo N° 25 00294 12 (terminal rodoviário- fase I) para produção de Laminados planos de aço situado à RODOVIA DOM DOMENICO RANGONI S/N, JARDIM DAS INDUSTRIAS, CUBATÃO.

É fundamental repensar a legislação de calçadas e de imóveis particulares. Já teve uma modificação (no governo anterior) que criou uma polêmica enorme com relação aos prédios altos. Isso está sempre em discussão e tem pontos que dá para acertar, melhorar, tanto do lado da Prefeitura quanto do da sociedade”.

nhora de Fátima, que faz ligação com a do Centro. Este ano ainda.

Com a transferência da ciclovia do José Menino, para a área atrás dos prédios, a intenção era ampliar a pista para os veículos e construir um bolsão para os ônibus. Quando essas obras serão feitas?

Estamos elaborando a licitação. Não calculo o prazo. Tem um processo, demora de 60 a 90 dias para licitar, assinar contrato.

Como está a fiscalização das marquises, especialmente no Centro?

Tanto as marquises quanto os prédios com níveis de proteção (tombados), e que não são cuidados, já foram notificados, multados e executados judicialmente. Da parte da nossa secretaria, não tem o que se fazer mais.

Com relação aos locais que apresentam riscos, a Prefeitura chegou a arrumar um deles e mandar a conta para o dono. O senhor pretende seguir essa linha?

Vamos tentar achar um outro caminho, porque isso não funciona. A Administração disponibiliza recurso próprio, que poderia ser usado para outra coisa. E o recebimento (do dinheiro) por parte do particular é muito difícil. Quando entra na área jurídica, segue todo um processo que demora. Se a Prefeitura fizer isso para todo mundo, vai fazer todas as obras e não terá retorno desse dinheiro. Mas quando são questões emergenciais, são feitas imediatamente.

20 MAR
INÍCIO DO OUTONO

ALUGA-SE
PRÉDIO COMERCIAL
Centro de Santos
(a 1 quadra da Prefeitura)
2 andares - área total 945m²
Tratar: (13) 3232-2005 - c/ Andreia